

FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE CINCO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS¹

Samara Oliveira Silva,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Monique Corte,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Giovanna Trotte,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Beatriz Rios,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luiza Fagundes Cardozo,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Michele Pereira de Souza da Fonseca,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Esse resumo tem como objetivo analisar as ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciatura em Educação Física de 5 Universidades Federais, considerando quatro categorias: Políticas, Legislações e Direitos, Fundamentos e Técnicas, Diversificação de Conteúdos e Deficiências. Concluímos que há caminhos para se trabalhar a perspectiva inclusiva no campo do ensino, inclusive nas disciplinas que não abordam a inclusão diretamente.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; formação docente; Educação Física.

INTRODUÇÃO

As reflexões acerca da ação e formação docente considerando a perspectiva inclusiva geram inquietações, principalmente se tratando dos aspectos excludentes historicamente presentes na Educação Física escolar, o que pressupõe uma formação mais crítica, reflexiva e transformadora. Desse modo, as discussões em torno dessa temática são necessárias no sentido de considerar, respeitar e valorizar as diferenças para que não sejam vistas como empecilhos e sim como possibilidades de construção de experiências enriquecedoras entre as

¹ Bolsa PIBIC.

relações humanas promovendo transformações significativas (FONSECA, 2009; CANDAU, 2020).

O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa documental maior que visa mapear os cursos de Licenciatura em Educação Física de 43 universidades federais do Brasil buscando identificar potenciais possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão, considerando todas as disciplinas que compõem o currículo. Assim, o presente resumo tem como objetivo analisar as ementas de disciplinas obrigatórias dos cursos de Licenciatura em Educação Física em universidades das cinco regiões do Brasil.

Como embasamento das nossas discussões, apoiamo-nos num referencial teórico que considera o conceito de inclusão em educação de modo amplo, dialético, processual e infundável, que envolve muitas mudanças, objetiva a aprendizagem e a participação de todos e todas, e contempla questões de gênero, sexualidade, classe social, religiosidade, racialidade, etnia, deficiência, dentre outros marcadores sociais da diferença (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011; SANTOS, FONSECA E MELO, 2009, CANDAU, 2020). Historicamente, o termo inclusão é entendido como sinônimo de educação especial (FONSECA E SILVA, 2010), porém, com base no conceito amplo de inclusão, entendemos que esse tema pode ser discutido nas especificidades de qualquer disciplina do currículo para além das que enfocam somente as deficiências.

Como caminhos metodológicos utilizamos uma abordagem qualitativa para uma pesquisa documental com base nas ementas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades com maior concentração de estudantes de cada região brasileira: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A análise se deu a partir de trechos das ementas e organizadas em 7 categorias: Concepções de corpo; Diferenças, aspectos históricos e culturais; Práticas pedagógicas; **Políticas, Legislações e Direitos; Fundamentos e Técnicas; Diversificação de Conteúdos; Deficiência**. Neste resumo, apresentamos um recorte com as categorias (em negrito).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na categoria de *políticas, legislações e direitos* estão agrupados trechos das ementas que remetem a uma possível discussão no âmbito educacional, considerando não somente as legislações nacionais, mas também todo contexto das instituições como currículo, planejamento, projeto político pedagógico e até mesmo as leis mais específicas.

Análise da política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado. (Políticas educacionais - UFPE)

O conceito de Educação Física na Lei no 9.394/96 e PCN da área de Educação Física. (Legislação e funcionamento da Ed. Física - UFAM)

Currículo, projeto político-pedagógico, planejamento da disciplina e planos de ação. (Estágio Curricular II-UFPR)

Levantamento e análise de fundamentação teórica para a construção do planejamento. (Didática da Ed. Física I - UFRJ)

Legislação pertinente ao tema da inclusão. (Educação Física e inclusão - UnB)

Identificamos nos exemplos acima da UFPE e UFAM possibilidades de discutir assuntos que permeiam o cotidiano escolar e seus processos inclusivos/excludentes respaldados legalmente e a partir dessas reflexões desenvolver ações pedagógicas em prol da participação plena de todos e todas como direito garantido por lei. Portanto, há possibilidade de discutir como o conceito de inclusão/exclusão pode estar presente nas reflexões envolvendo a gênese e concepções das políticas no Brasil, como forma de problematizar também a desigualdade social e a crise na educação.

As ementas da UFPR e UFRJ sinalizam preocupação em discutir questões pertinentes a criação de currículo, planejamentos e projetos. Tais políticas podem ser inclusivas ou excludentes dependendo do modo como são (ou não) discutidas dentro do âmbito educacional. Elas podem seguir um modelo de política inclusiva, com intenções que visam atender a diversidade social, a fim de aumentar a aprendizagem e a participação de todas e todos. A ementa da UNB sinaliza claramente a discussão sobre leis pertinentes à inclusão, que englobam a questão das deficiências, mas abrange também as diversidades.

A categoria *fundamentos e técnicas* apresenta trechos importantes e inerentes ao campo da Educação Física.

Fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao voleibol e futebol. (Estudos práticos 4 - Voleibol e Futebol - UFPE)

Fundamentos técnico-táticos e estratégicos. (Metodologia do ensino do futebol - UFAM)

Abrange o estudo dos fundamentos técnicos da Ginástica. (Metodologia das Atividades Gímnicas - UNB)

Elementos universais do desempenho esportivo: técnica, tática individual, combinação tática, sistema tático, estratégia. (Esporte I - UFPR)

Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas. (Fundamentos do Basquetebol - UFRJ)

Os fundamentos, elementos técnicos, táticos e de rendimento de quaisquer modalidades são partes fundamentais da construção pedagógica para um professor em formação, entretanto, ressaltamos que podem ser ensinados de forma não excludente, atendendo a diversidade de corpos e movimentos, respeitando os limites e possibilidades de cada um/a, posto que o objetivo é a formação docente para atuar nas escolas. Essa preocupação se estende não só aos professores/as em processo formativo, mas também a reflexão sobre seus estudantes futuramente.

O que entendemos por um olhar inclusivo para o ensino dos fundamentos e técnicas, se dá por meio de uma formação participativa e não padronizada, que se aproxima da perspectiva inclusiva à medida que não busca a formação de atletas, mas sim práticas pedagógicas democráticas e diversas.

Na categoria *diversificação de conteúdos* elencamos trechos que remetem a ampliação do repertório de tematizações, para além do ensino do esporte, também valorizando outros elementos da cultura corporal.

[...] desenvolver o ensino das diferentes modalidades gímnicas - Rítmica, Artística, Acrobática e Geral. (Metodologia das Atividades Gímnicas - UNB)

Aspectos pedagógicos do ensino das lutas no contexto escolar (Lutas, UFPR)

Aspectos teóricos dos problemas pedagógicos do ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. (Pedagogia dos esportes, UFAM)

Estudo das danças e folguedos folclóricos brasileiros e sua aplicabilidade nas escolas e em outras situações pedagógicas (Folclore Brasileiro: Danças e Folguedos – UFRJ)

O componente lúdico e o jogo, aplicações metodológicas nos contextos da educação, do lazer, da saúde e do esporte. (Metodologia do ensino de práticas lúdicas – UFPE)

Segundo Fonseca e Ramos (2017), a diversificação de conteúdos é um caminho possível para minimizar experiências majoritariamente competitivas, esportivizantes e excludentes, ao passo que considera as especificidades e singularidades dos estudantes e torna o processo para a inclusão mais atingível pois proporciona chances efetivas de participação.

Assim, elencamos ementas que se baseiam nos elementos da cultura corporal e que tematizam conteúdos diversos. Essa visão mais ampliada pode se aproximar da perspectiva inclusiva, pois abre novas possibilidades de ações e tem potencial de considerar os interesses dos/as estudantes, desde que se distancie de questões puramente técnicas.

A categoria *deficiência* apresenta ementas de disciplinas que remetem quase que exclusivamente às deficiências e suas especificidades. Estas, historicamente, se configuram como a personificação do tema inclusão nos currículos.

Ações e intervenções educativas para pessoas com necessidades especiais. (Intervenções pedagógicas e necessidades especiais – UFPR)

As deficiências e suas características para a elaboração e aplicação de programas de educação física. (Educação Física adaptada – UFPE)

[...]análise da atuação do professor junto às pessoas com deficiência, frente às diversas deficiências (mental, física, sensoriais e múltipla). (Educação Física Adaptada – UFRJ)

Fundamentos teórico metodológicos da inclusão no contexto da Educação Física Escolar. Estudos sobre ensino especial, gênero e diversidade. (Educação Física e Inclusão – UNB)

Características das deficiências físicas, visuais, auditivas e mentais e as atividades motoras e desportos correspondentes a essa clientela. (Atividade motora para deficiente – UFAM)

As ementas elencadas reforçam a presença do tema inclusão nos currículos ao considerar sujeitos historicamente excluídos da sociedade, entendendo suas características e peculiaridades, e isso é indispensável na formação docente. Porém, ressaltamos que a ação pedagógica envolvendo pessoas com deficiência deve estar presente também em todas as

outras disciplinas e não somente nessas, pois, é fundamental levar em conta as individualidades de todos os/as estudantes, inclusive os com deficiência, na construção de práticas pedagógicas inclusivas, nas discussões sobre concepções de corpo, na escolha dos conteúdos abordados e nos aspectos históricos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo tem como objetivo analisar as ementas de disciplinas obrigatórias dos cursos de Licenciatura em Educação Física em cinco universidades, buscando identificar potenciais possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão, considerando todas as disciplinas que compõem o currículo.

Nos currículos analisados encontramos pelo menos uma disciplina que aborda especificamente sobre pessoas com deficiência, o que propomos é ampliar esse olhar para todas as outras disciplinas e para todas as outras minorias. Pautado nos documentos analisados, inferimos que há caminhos para se trabalhar a perspectiva inclusiva nos cursos citados e possíveis problematizações sobre os processos de inclusão/exclusão no campo do ensino, inclusive nas disciplinas que não abordam a inclusão diretamente. Ressaltamos que o estudo não propõe a modificação desses documentos, mas principalmente o olhar sobre eles.

TEACHER EDUCATION AND INCLUSION: REFLECTIONS ABOUT FIVE BRAZILIAN UNIVERSITIES

ABSTRACT

This abstract aims to analyze the syllabuses of the compulsory subjects of the degree courses in Physical Education of 5 Federal Universities, considering four categories: Politics, Legislation and Rights, Fundamentals and Techniques, Content Diversification and Disabilities. We conclude that there are ways to work the inclusive perspective in the teaching field including in subjects that do not directly address inclusion.

KEYWORDS: *Inclusion; Teacher Education; Physical Education;*

FORMACIÓN DOCENTE E INCLUSIÓN: REFLEXIONES SOBRE CINCO UNIVERSIDADES BRASILEÑAS

RESUMEN

Este resumen tiene como objetivo analizar los planes de estudio de las disciplinas obligatorias de los cursos de Educación Física en 5 Universidades Federales, considerando cuatro categorías: Política, Legislación y Derechos; Fundamentos y técnicas; Diversificación de Contenidos y Discapacidades. Concluimos que existen formas de trabajar una perspectiva inclusiva en el campo de de enseñanza,, incluso en materias que no abordan la inclusión directamente.

PALABRAS CLAVES: Inclusión; Formación de profesores; Educación Física.

REFERÊNCIAS

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro, 2011.

CANDAU, V. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p.28-44. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>>. Acesso em: 17 Jun. 2021.

FONSECA, M. **Inclusão: Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores de Educação Física da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade De Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009

FONSECA, M.; RAMOS, M. Inclusão em movimento: Discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In. PONTES JUNIOR, J. (Org.) **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, EdUECE. 2017. p. 184-208.

FONSECA, M. SILVA, A. O que é inclusão? Reflexões de professores acerca desse tema. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 140, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd140/o-que-e-inclusao-reflexoes-de-profesores.htm>>. Acesso em 17 jun. 2021.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. Curitiba, CRV, 2009

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão**—análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2017.